



Tradução



Apresentação a *Teses sobre a linguagem do filósofo*, de Theodor W. Adorno

Douglas Garcia Alves Júnior

As *Thesen über die Sprache des Philosophen*, de Theodor W. Adorno, foram publicadas no primeiro volume das suas *Gesammelte Schriften*, volume editado por Rolf Tiedeman, e publicado pela editora Suhrkamp, de Frankfurt, em 1973. Esse primeiro volume, que recebeu o subtítulo de “Philosophische Frühschriften”, contém, ao lado das *Thesen*, outros dois textos de Adorno essenciais para uma compreensão adequada da unidade de seu percurso filosófico. Trata-se das conferências “Die Aktualität der Philosophie” (GS, vol. 1, p. 325-344) e “Die Idee der Naturgeschichte” (GS, vol. 1, p. 345-365). Nenhum desses três escritos, salvo engano, teve até o momento sua tradução publicada em português.

Um comentário esclarecedor sobre esses três trabalhos de Adorno encontra-se no artigo de Fábio Durão, publicado na revista *Philosophos* 10 (1): 23-43, jan./jun. 2005. Só recentemente os intérpretes de Adorno atentaram para o caráter seminal desses escritos. Um atestado da densidade dessa recepção crítica é o volume coletivo *Adorno and the need in thinking: new critical essays* (volume organizado por Donald Burke, Colin Campbell, Kathy Kiloh, Michael Palamarek e Jonathan Short, publicado pela University of Toronto Press, em 2007).

A bibliografia brasileira relacionada ao tema da linguagem em Adorno é pequena, mas significativa. Nela sobressaem, além do trabalho mencionado acima, os trabalhos de Ricardo Barbosa¹, Rodrigo Duarte² e Thelma Lessa da Fonseca³, aos quais remeto o leitor interessado.

A tradução das *Teses sobre a linguagem do filósofo* pretende contribuir para a circulação dos primeiros escritos de Adorno, que permitem entrever a notável coerência das questões centrais do autor, e como estas se desenvolvem de modo entrelaçado e *inextrincável*, ao longo de toda a sua obra: a crítica da reificação social da experiência, a desconfiança com relação tanto ao positivismo quanto a todo pensamento do originário, a posição da filosofia como tarefa de interpretação do histórico, a valorização do elemento *estético* do pensamento.

Uma nota sobre um princípio desta tradução: de modo diverso do que é o usual nas traduções brasileiras do alemão, não evitei repetições de palavras e expressões, onde elas ocorrem no original. Penso que, ao fazê-lo, acompanho as ênfases de Adorno sobre o caráter linguístico do pensamento. No mesmo sentido, creio que

¹ Cf. O ensaio como forma de uma “filosofia última”: sobre Theodor W. Adorno. In: PESSOA, Fernando (org.) *Arte no pensamento*. Vila Velha: Seminários Internacionais Museu Vale do Rio Doce, 2006.

² Cf. A ensaística de Theodor Adorno. In: *Adornos: nove ensaios sobre o filósofo frankfurtiano*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. Cf. também *Dizer o que não se deixa dizer*, para uma filosofia da expressão. Chapecó: Argos, 2008.

³ Cf. Forma e conteúdo em Nietzsche e Adorno. *Kriterion*, Belo Horizonte, n. 98, Dez/1998, p. 101-114.

certas nuances do pensamento de Adorno a respeito da linguagem só são discerníveis no original. Assim, mantive, quando necessário, o original da palavra ou expressão traduzida, entre parênteses e em itálico, especialmente quando se referem às nuances no uso das palavras pertencentes ao universo semântico de *Sache* (coisa) e de *Sprache* (linguagem).

Gostaria de agradecer, por fim, a Georg Otte, revisor desta tradução, de cujas possíveis deficiências, porém, assumo toda responsabilidade.